

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.668

Domingo, 4 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A moagem contra a população

As reclamações dos manipuladores de pão são de tal maneira que não podem ser discutidas. De resto a Moagem, a quem há longo tempo elas foram formuladas, nunca as discutiu. Limitou-se como resposta a afirmar que não tinha margem de lucro que lhe permitisse atender as reclamações formuladas. Esta resposta da Moagem não passa dum zombaria para com os manipuladores de pão. Mas, a Moagem está habituada a zombar da população e a conseguir sempre, mercê da passividade quando não da cumplicidade dos governos, a impôr a sua vontade e a cometer as mais vis explorações e explorações. Toda a gente sabe os lucros espantosos que a Moagem tem obtido, lucros tan grandes que a levaram a expandir-se fora da indústria que ela explora e monopoliza, levando-a a fundar um banco, a adquirir tipografias e a meter-se em vários e, mesmo sempre, imorais negócios.

Que a Moagem tem lucros que lhe permitem atender as reclamações dos manipuladores de pão, está mais do que demonstrado. A Moagem sempre ganhou quanto quis e nunca deixou de realizar lucros que não fossem escandalosos e fabulosos.

Mas, ela possue uma ganância insuportável que não conhece limites. Para que essa ganância se satisfaça, ela espalha por todo o país o crime, a miséria e o envenenamento. A atitude que ela assume perante os manipuladores de pão é idêntica à que sempre tem assumido perante os consumidores. A estes rouba-os, aos manipuladores explora-os, o que vem a ser um roubo odiosíssimo.

A Moagem é a culpada desta greve criada pela sua ganância e pela sua intransigência. Não receamos mesmo afirmar que a Moagem quis esta greve. A sua atitude durante os longos meses em que os manipuladores de pão andaram em negociações, demonstra-o de maneira a não deixar ficar ninguém em dúvida a tal respeito.

Os dias vão passando e a Moagem continua prolongando o conflito negando-se a reconhecer a justiça das suas reclamações. A intransigência manifestada pela Moagem antes da greve, persiste desde que ela foi declarada e sem o menor indício de se modificar.

Isto indica que a Moagem não se importa que a greve se tivesse declarado. Talvez suas negras maquinções tenha o convencimento de que ela não será nociva aos seus cofres.

O que é certo é que, por culpa da Moagem, se luta com uma enorme falta de pão. Dela é culpada exclusivamente a Moagem. E contudo esta continua mantendo a intransigência de quem se não importa da situação anormal em que se encontram todos os que estão privados de pão. Escusado é dizer que o governo mantém em face dela aquela atitude de passividade que revolta e enoja.

Os moageiros são neste momento os senhores da situação. Por isso prolongam esta greve, negando o pão à população e justiça aos previstos.

LER ÁMANHÃ O
SUPLEMENTO
DE
“A BATALHA”

SUMÁRIO

Amnistia aos presos
por questões sociais

A ação do actual governo e o
agravamento da carestia da vida.

A greve do pão e a abolição das
balanças.

Um incidente jornalístico — O caso
do «Diário de Notícias».

O significado social e humanista
do «raid» aéreo a Macau, por JULIÃO
QUINTINHA.

A emancipação da mu-
lher, por MÁRIO DOMINGUES.

O cavador, soneto de BRA
MÃO DE ALMEIDA.

O significado social do
poemeto da ópera “Car-
men”, por NOGUEIRA DE
BRITO.

Paradoxos bárbaros — Das joias, por
JAIME BRASIL.

A luta anti-alcoólica, pela Dr. D.
ADELAIDE CABETTE

Abolicionismo, por D. ANGÉLICA
PORTO.

Máximo Gorki e a sua obra, por
REMEDIOS BETTENCOURT.

O que todos devem saber...
Chico, Zécas & C.º

Ilustrações: Um beijo, escultura de FRAN-
CISCO DOS SANTOS; A volta da Romaria, qua-
dro de MALHOA; O pagamento das férias aos
ceifeiros, quadro de L'HERMITE; O soldado
perfeito, caricatura.

ÚLTIMO RETRATO DE MAXIMO GORKI

Rafael Bordalo Pinheiro

Hoje, pelas 16 horas, junto do mo-
mento ao genial caricaturista e cera-
mista Rafael Bordalo Pinheiro, o velho
e barbudo, esta conferência deve ser mu-
uito interessante.

CRONICA DE HAMON

O fracasso da política dos jesuítas

À queda do seu poder na Europa seguir-se há a queda do seu poder no Oriente — A República Turca, aliada da Rússia, opõe-se às ambições da França, que implicam o regresso ao passado —

Por diversas vezes falei aqui, nestas colunas, da política católica, jesuítica que fazia o governo francês só a direcção de Poincaré e do Bloco Nacional. Mostrei que esta política jesuítica estava inevitavelmente votada ao fiasco. Evidentemente que isso não agrado ao mesmo clérical e alguma dos seus órgãos citaram os nossos artigos para ridicularizá-los e apresentá-los como simples romances.

Eles imaginavam, assim, desvirtuar a verdade. Mas a verdade não é uma força que não se deixa vencer. Ela acaba sempre por sair dos esconderijos onde as forças do obscurantismo se esforçam por encerrá-la.

Os processos de Hitler, Ludendorff e de Von Kahr acabam de demonstrar que o nosso romance era a pura realidade. A cória dos cléricias perante a notícias da laicização da república turca é mais uma prova da verdade do nosso suposto romance.

A luta bávara foi uma luta dos Hohenzollern contra os Wittelsbach, uma luta do turismo contra o catolicismo. Este foi vencido. Embora Hitler e Ludendorff estejam presentes e Von Kahr esteja em liberdade, eles fôrmas os vencedores, e éste último, o vencido. Pela pena da seu correspondente, o Temps declara que o partido católico na Baviera e no Reich está consideravelmente enfraquecido, sem força. Os populistas destruíram, esgotaram a sua força querendo criar o Santo Império Romano, desintegrando o Reich com a Prússia como base, para o reintegrar na hegemonia bávara e austriaca. Eram os jesuítas que dirigiam esta política, da qual o separatismo renano, mantido e impulsionado pelo general de Metz, era uma fração. Foram batidos e, com elas, a França do Bloco Nacional, a França do Comitê das Forças.

O desaire da política jesuítica nos negócios da Alemanha, acentuou-se pela diminuição do seu poder na Polónia. Aqui, a Itália está ficando pô, gráças a um empréstimo feito à Polónia. O capitalismo italiano torna-se adversário do capitalismo francês! As forças económicas são mais poderosas do que as forças políticas, psicológicas ou morais. Esta ainda longe o triunfo das forças ideológicas. Mussolini sabe-o, por isso procura alargar para o Oriente Europeu a esfera de ação da Itália, ao passo que a política francesa procura restringi-la.

Inspirada pelos representantes das potências reactionárias e regressivas, a política francesa sofre de uma grave falta de inteligência. Pretende subjugar a Rússia, que será a potência ideológica, política e económica de maior força no futuro do mundo. Portanto, onde os jesuítas predominam, na Romênia e na China, principalmente, eles esforçam-se-hão em contrapor a política da União das Repúblicas Soviéticas, que é, em última análise, uma política de libertação de indivíduos.

Actualmente, os jesuítas franceses estão a opôr-se à política da novel República Turca, aliada da Rússia. Depois, opõe-se-hão à política da também novel República Persa. Os jesuítas só querem o passado, as forças, já derruidas, da realzea e da autocracia. Apagados espíritos!

E é esta gente falsa de senso que detém o poder em França, conspírando a nação e a humanidade, embora momentaneamente, porque antecipadamente tem perdido a batalha.

Os jesuítas possuem numerosas escolas na Ásia Menor, assim como escolas primárias, colégios e universidades. Porém, a República Turca entende que só ela deve orientar o

ensino nas escolas estabelecidas no seu próprio território, e pretende que nelas se ministre unicamente o ensino laico, em todas as classes. A Turquia procura realizar com prezéte a mesma obra que a França livre pensadora se esforçou em realizar durante o tempo, lá tam longínquo, do sr. Combes.

Todavia, o governo do sr. Poincaré não pode ter qualquer analogia com o governo do sr. Combes. Os jesuítas ainda mandam, e então o espectador atento observa um caso bem cômico: o governo francês procurando impedir que a República Turca aplique a si os princípios adoptados em França! E daí essa luta com a Turquia para que esta nação mantenha as escolas religiosas.

Os republicanos liberais, lamentos, aconselham a ratificação rápida do tratado de Lausana e um acordo com a Turquia sobre as escolas, adoptando-se os pôntos de vista desta nação. Mas isto não se faz, e as escolas francesas, umas após outras, serão encerradas, como já foram em Smirna. Os jesuítas não dormem, e gritam que é necessário, antes da ratificação, que se regule a questão das escolas. Como tenham conveniência de quebrar cabeças, os jornais cléricais emitem gravemente a opinião de que não se devem aceitar as pretensões turcas, porque isso seria o «abandono dos nossos direitos, (?)», conquistados com o nosso sangue, com o nosso trabalho, com o sacrifício de quinze gerações nossas, e este abandono levaria à ruína ou lugares do cristianismo e da caridade que fulguram, nesse país longínquo, com a intensidade do espírito francês incompatível.

Nada mais triste — o cômico intenso, é sempre amargo e triste, como o demonstram as altas comédias de Molière e de Bernard Shaw — nada mais triste, do que a atitude do governo francês defendendo uma política de regressão, em vez de seguir a política tradicional da França, de progresso incessante para a iniciação de uma nova morfologia social! Que trabalho tam esfíl, aquél!

O mundo não se detém no gelope dos séculos, não se detém nunca a evolução, antes se precipita. Por isso, fracassou a política dos jesuítas no centro da Europa, e fracassará igualmente no Oriente.

Em lida a parte, essa política fracassa. A gerência dos negócios estrangeiros escapa-se das mãos dos seus fâmulos, se bem que segurem ainda as rédeas do governo. A aparente é sempre a mesma, porém, só o fundo da questão interessa. Das mãos do católico Comitê das Forças, aquela gerência vai-se escapando para as mãos da finança internacional do Banco Judeu e Protestante. Morgan e Lazare Brothman não fazem empréstimos sem garantias. E se Poincaré, com o seu cérebro obtuso, pensa eximir-se a salvaguarda destas garantias, significa logo que se recusa a reconhecer as resoluções das comissões de peritos que andam regulando os negócios com a Alemanha — e a queda do franco prefigura-se-há, desta vez, vertiginosamente. Depois do fracasso da política dos jesuítas, não assistiremos a sua derrocada completa, com homens como Poincaré e os jesuítas, ninguém pode prever o que resultará da sua cegueira. Lá diz o provérbio latino: *Quas Jupiter perdere, dementat prius* (aqueles que queria perder, começa Jupiter por lhes tirar a rasão).

Augusto Hamon.

Continua com o mesmo entusiasmo do primeiro dia a greve dos transportes urbanos em Lisboa, no Porto e outras localidades do país.

“Maldição ao pão”

(Da parafrase à «Oração ao pão», de Guerra Junqueiro)

Rujamos:

Trigo cruel, dor e amargura

Da escravatura!

Trigo maldito da judiaria

Que tripudia!

Trigo de morte, barbaridade

E hostilidade!

Trigo de horror e de delírio

Trigo martírio!

Trigo do crime, da aveza,

Em vez de dares fôrça ao «scravo das fraqueza»

Raço, dai-nos bravura,

Dai-nos a rebeldia!

Dai-nos tenacidade,

Revolta no martírio

Do leão audaz, temido, a fôrça e a destreza.

Aos nossos corpos dai isto,

A s nossas almas dai isto

Para punirmos, como outr'ora o Cristo,

O vendilhão que ainda vem

Roubando o sangue à gente, o pão e tudo, amen!

Pão, que devrias ser o estio da pobreza,

Do bom trabalhador o carinhoso amigo,

O anjo do seu lar, a luz da sua mesa

E que é o seu tirano, o pão, eu te maldigol

Porém, se alguma vez, na terra que é madrasta,

Vencida a opressão do capital maldito,

Cessar o auxílio teu a banditária casta

Sé tu louado, o pão p'ra sempre sé bendito!

José BENEDY

CONTRA UMA EXTORSÃO

paralização dos transportes urbanos

mantém-se em Lisboa, no Porto e outras terras do país

A falta de espaço tem-nos inibido de relatar as assembleias efectuadas na Associação dos Chauffeurs. Procuramos fazê-lo hoje, embora resumidamente.

Na sessão de quinta-feira estavam as salas repletas. Foi aprovada uma nota do comitê, que foi aprovada por aclamação depois de vários camaradas se referirem a elas com palavras de carinho.

Fez uso da palavra o delegado dos cocheiros portugueses, que tornou a afirmar que a sua classe está firme na luta, e comunicou que a sua Associação fez a Associação dos Chauffeurs do Sul sua sócia honorária, o que foi recebido com grandes manifestações de reconhecimento. O delegado dos chauffeurs do Norte de Portugal, regozijou-se pelas disposições em que vê estarem os seus colegas do Sul. Propôs que se tirasse uma queite a favor das vítimas deste protesto, concorrendo com 20.000. Com igual quantia contribuiram os delegados dos cocheiros portugueses e dos carreiros e lavradores do Porto e arredores.

Foi lida uma adesão dos carreiros e lavradores de Gaia e arredores, que paralizaram o trabalho, estando dispostos a só retomá-lo quando fôr feita justiça às reclamações, resolvendo-se que se lhe oficiasse a saída-las.

Também foi resolvido saudar o chauffeur Claro que enviou saudações pelo delegado do Norte.

O secretário da comissão de «démarches», expôs os trabalhos realizados, dizendo que se não foi ao Parlamento pelo facto de só estar marcada sessão para uma das câmaras, que não chegou a reunir por falta de número.

A assembleia, por entre vibrantes aclamações, aprovou a continuação da paralização, mantendo-se válidas as reclamações formuladas.

Henrique Santos, referiu-se ao 1.º de Maio e ao seu significado, que é de luto e não de festa, propondo que durante um minuto se suspendesse a sessão em sinal de protesto contra as violências exercidas em todos os tempos contra a classe trabalhadora, o que foi aprovado por aclamação e executado.

Fernando Manços, antes de se encerrar a sessão, referiu-se à situação dos

Teatro Nacional * O CRIME DE ARRONCHES

HOJE, às 9 e meia
EXITO COLOSSAL

AS GREVES

Prossegue com entusiasmo a greve dos operários corticeiros em todo o país

As notícias recebidas de todos os pontos do país onde existe organização sindical, mostram que a classe operária corticeira, não de molde a garantir uma completa vitória para aquela classe que desde quinta-feira se encontra em luta para conseguir um salário mais razoável e não permitir que os industriais levem por diante o seu desejo: aumentar as horas de trabalho.

Esta pretensão, sendo uma habilidade dos industriais para fazer acreditar que o seu humanitário os leva ao ponto de quererem que os operários ganhem mais dinheiro, não foi aceite pela classe corticeira por reconhecer a intenção de acabar com uma conquista para a qual se tem sacrificado os trabalhadores. Aém disso existe crise de trabalho e nestas circunstâncias não pode admitir-se que os industriais pretendam que essa crise se agrave com o aumento das horas de trabalho, pois dessa forma mais braços seriam dispensados e a miséria estender-se-ia espantosamente.

Os operários corticeiros do país ao lançarem-se em greve não o fizeram impensadamente. Acabaram as deliberações da sua Federação depois de terem manifestado a este organismo a sua conformidade com as resoluções a tomar perante as reclamações apresentadas aos industriais.

Encontram-se, pois, em luta os operários corticeiros por aumento de salário e para manter integro o horário das 8 horas de trabalho. Desnecessário se torna dizer que esta classe, mantendo as suas tradições revolucionárias, saberá prosseguir no seu justo movimento até completa vitória.

Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 1. — Reúniram os operários corticeiros, sendo resolvido por aclamação acatar as deliberações da Federação Corticeira, deliberando só retornar o trabalho quando esta o determine.

NOTA DA COMISSÃO DE «DE-MARCHES»

Esta comissão participa à classe que os industriais só reúnem na próxima terça-feira, motivo porque aguardamos as suas resoluções a fim de iniciarmos os nossos trabalhos no sentido de abençoarmos o objectivo justamente ambicionado pela família corticeira.

NOTA DO COMITÉ

Este comité verifica com júbilo a adesão ao nosso movimento dos corticeiros do país, havendo já oficialmente comunições de Aldeagelha, Alhos Vedros, Almada, Barreiro, Belém, Castelo Branco, Evora, Moita, Poco do Bispo, Póvoa de Santa Iria, Seixal, Setúbal, Silves, Vendas Novas, etc.

Aconselha a toda a classe a manter a máxima coesão e serenidade até conhecimento da resolução colectiva dos industriais. Corticeiros: da nossa União depende a materialização do que reclamamos. Unidos, pois, a vitória será nossa.

No Póvoa de Santa Iria

Os operários corticeiros desta localidade encontram-se possuídos de vontade e entusiasmo para levar a bom termo a reclamação da classe.

Setúbal

A classe corticeira, reunida para apreciar a resposta dos industriais, manifestou-se indignadamente apoiando a greve geral votada pelo comité, e deliberando acatar todas as notas oficiais publicadas em A Batalha.

NOTA DA COMISSÃO DE «DE-MARCHES»

Esta comissão participa à classe que os industriais só reúnem na próxima terça-feira, motivo porque aguardamos as suas resoluções a fim de iniciarmos os nossos trabalhos no sentido de abençoarmos o objectivo justamente ambicionado pela família corticeira.

NOTA DO COMITÉ

Este comité verifica com júbilo a adesão ao nosso movimento dos corticeiros do país, havendo já oficialmente comunições de Aldeagelha, Alhos Vedros, Almada, Barreiro, Belém, Castelo Branco, Evora, Moita, Poco do Bispo, Póvoa de Santa Iria, Seixal, Setúbal, Silves, Vendas Novas, etc.

Aconselha a toda a classe a manter a máxima coesão e serenidade até conhecimento da resolução colectiva dos industriais. Corticeiros: da nossa União depende a materialização do que reclamamos. Unidos, pois, a vitória será nossa.

No Póvoa de Santa Iria

Os operários corticeiros desta localidade encontram-se possuídos de vontade e entusiasmo para levar a bom termo a reclamação da classe.

Setúbal

A classe corticeira, reunida para apreciar a resposta dos industriais, manifestou-se indignadamente apoiando a greve geral votada pelo comité, e deliberando acatar todas as notas oficiais publicadas em A Batalha.

NOTA DA COMISSÃO DE «DE-MARCHES»

Esta comissão não conseguiu ainda corar de êxito os seus trabalhos, embora ontem tivesse empregado todos os seus esforços nesse sentido.

De manhã, acompanhado do delegado dos camaradas do norte, avistou-se com o ministro da Agricultura, que procurou estabelecer uma plataforma para solução do conflito com hora para os grevistas. Depois de profunda discussão foi estabelecida essa plataforma, assim concebida:

Eram atendidas as reclamações de ordem moral e aceitávamos o aumento ultimamente proposto pelos industriais, nomeando-se uma comissão, com representação dos grevistas, para se fazer um inquérito à indústria afim de se verificar se, na verdade, aí tem lucros que a habilitam a aumentar os salários conforme reclamamos. Se isto se verificar-se, os industriais pagar-nos-iam os salários reclamados a partir do dia em que retomássemos o trabalho.

Assente isto, o referido ministro encarregou o governador civil de convocar os industriais a uma conferência que devia ter lugar às 21 horas com a nossa presença, mas aqueles que, tendo a casa cheia não se preocupam com a fome do povo, responderam, que iam estudar o assunto, comprometendo-se a darem a resposta hoje, pelas 14 horas.

Camaradas! O que éles pretendem é que retomeis o trabalho sem condições, dando assim uma machadada no expídio moral que tendes mantido e fubindo-vos de poderes, de futuro, zelar os vossos interesses morais e materiais.

Se ihes fizésseis a vontade, melhoraria alguma conseguições e ficariam numa miséria e vergonhosa situação!

Só vêem, portanto, retomar o trabalho quando os industriais tiverem assinado o compromisso sobre as nossas reclamações.

Até lá animo e fê na vitória!

Esta comissão irá hoje, ao governo civil, tomar conhecimento da resposta dos industriais, devendo todos os grevistas estarem, às 16 horas, reunidos na sede do Sindicato.

Apreciando uma local do Diário de Notícias em que se insinua que os chauffeurs estão em greve por quererem circular impunemente com excesso de velocidade este comité interpretou o sentir de todas as classes protesta contra semelhante insinuação, por quanto não reclamam a abolição das multas mas sim a revogação da disposição que as aumenta, considerando-as já excessivas.

Consta que se estão preparamos algumas motos para percorrerem a província no intuito de propalarem a terminação da greve, a fim das classes de viagem dessas localidades que paralizaram o trabalho o retomem, este comité de sobravido as mesmas classes que não devem acreditar, em tal, por quanto serão avisadas das resoluções tomadas por este comité em nota oficiosa publicada em A Batalha e dirigida directamente ao interessados.

A comissão de «Démarches».

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas, — A vossa disposição de prosseguir; no movimento até à vitória é um nobre gesto, digno de trabalhadores conscientes, embora isto muito muito pese aos industriais que estão envenenando o povo com pão falsificado e com as não menos falsificadas notícias da sua imprensa.

Não conseguindo torcer-nos, os nossos exploradores estão furiosos, não podendo suportar que contra elas entremos em luta os desmascaramos perante o povo, que compreende bem a justiça que nos assiste.

Se persistirem na odiosa atitude que tem manido para connosco, este Comité saberá forçá-los a atender as re-

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

SEMPRE às 21,45 da noite
O maior êxito da actualidade
O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos e, também, o mais económico

A famosa revista

Fruto Proibido

ampliada com o sensacional quadro de enorme êxito

De mármore e granito

Formidável sucesso da

Companhia OTELO DE CARVALHO
em que tomam parte António Gomes, no «compere», Laura Costa, Elisa Sá, Mário Pires, Mário Pires, Casado, Luísa Durdão, Amélia Pimenta, Jorge Roldão, Atrelio Ribeiro, Helbache Bastos, José Sítio, Alfredo Silveira e Reginaldo Duarte

LINDISSIMO GUARDA-ROUPA
de JAIME VALVERDE

Deslumbrantíssimos scénarios

36 CORISTAS e BAILARINAS 36

PREÇOS — Frutas e camarões, 3500 e 4000; Futebol de orquestra, 1500 e 1000; Cadernos, 7000; Geral, 3500 e Pre-meno, 1850.

clamações formuladas, contando com o desacordo de todos os grevistas.

O conflito deve ficar hoje resolvido, caso contrário, como legítima resposta à criminosa temosia dos industriais e à inércia do governo, será declarada a greve revolucionária.

As autoridades, se não tememessimo molestar os sanguessugas da nossa classe e do povo, deviam de há muito ter tomado a atitude que as circunstâncias aconselham, conforme a justiça das nossas reclamações e o próprio interesse do público consumidor.

Outra prova de normalidade e de verdade da nota oficiosa supramencionada ao mesmo tempo que os industriais afirmavam que de «Braga e da Póvoa» vai ser suspenso o envio de militares, visto a laboração das padarias estar garantida com o pessoal existente.

A Administração do Bairro Oriental desta cidade, por convocação do comando da 3.ª divisão, notificava a

todas as praças com profissão de padeiro, de licença registada por período de prorrogáveis de 30 dias, são obrigadas a apresentar-se, imediatamente, no comissariado da polícia, para «serviço extraordinário».

De traição à greve revolucionária,

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da manhã aprovaram-se as teses «A natação nas escolas superiores», «A natação nas escolas de ensino médio» e «Método oficial de natação e sua obrigatoriedade».

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federación Portuguesa de Natação», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.º, que cria a Federação, em virtude da existência da Liga dos Clubes de Natação.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, seguindo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução das

Secções.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo da Liga mudar o seu íntulo e sua estrutura.

AINDA O 1º DE MAIO

Manipuladores de pão do Porto

Este sindicato inaugurou no dia 1º de Maio a sua nova bandeira, para o que realizou uma sessão que esteve concordíssima e em que se fizeram representar todos os sindicatos operários do Porto, tendo presidido o delegado do U. S. O., secretariado pelo delegado directo no norte dos manipuladores de pão de Lisboa e pelo delegado dos jardineiros.

Os oradores fizeram explêndida propaganda revolucionária, referindo-se todos à firmeza com que os manipuladores de pão têm sabido manter-se na luta que sustentam contra os seus exploradores.

Por unânime resolução da assembleia foi enviado ao sindicato de Lisboa o seguinte telegrama: «Manipuladores de pão do Porto e Gaia, aniquilaram a sua bandeira com representantes de todos os organismos do Porto, saudam os seus camaradas de Lisboa neste glorioso dia 1º de Maio, fazendo ardentes votos pela vitória total da classe. Lcais saudações».

Descarregadores de Mar e Terra

Com regular assistência realizou-se no dia 1º de Maio a comemoração do 28º aniversário deste sindicato, presidindo o camarada Joaquim do Carmo dos descarregadores do Porto e Gaia, fazendo uso da palavra representantes de vários organismos marítimos e terrestres, os quais puzeram em destaque o valor da associação e os objetivos da comemoração do 1º de Maio.

A pedido da assistência a sessão foi encerrada para em massa se dirigirem ao comício, sendo nomeadas as camaras Ernestina, Maria das Prazeres, Celeste Tomás, Ana Branca, Irene, Maria Graca da Silva, Alzira e Rosa Pinto, para uma comissão que, percorrendo o local do comício e as ruas da baixa, fez a venda de flores, cujo produto é destinado aos presos por questões sociais e que rendeu 540895.

Na Régoa

RECOA, 2. — Nesta localidade foi, por iniciativa da 2.ª delegação da União Ferroviária e da Associação 1º de Maio, comemorada esta data com sessão solene, inauguração da bandeira da delegação dos ferroviários e um comício.

Quasi todo o pessoal ferroviário da estação da Régoa, auxiliado por um grupo de senhoras, trabalhou incansavelmente para dar a comemoração todo o realce que ela merece.

A chegada do comboio que conduzia os delegados da C. G. T. e União Ferroviária, uma banda de música tocava o hino 1º de Maio, ouvindo-se muitos foguetes.

O príncipe do comboio soltaram-se entusiasmados vivas à C. G. T. à Batalha, ao povo trabalhador, etc.

Depois de organizado um cortejo para se dirigir à sede da Associação 1º de Maio, que percorreu as mais importantes ruas da vila, sempre em manifestações de agradar à organização operária e nomeadamente à C. G. T. Logo em seguida a sua chegada à associação referida, principiou a sessão na qual falou em primeiro lugar o delegado da C. G. T., Adriano Monteiro, seguindo-se-lhe outros elementos dos ferroviários, dos caixeiros e da Associação 1º de Maio.

Procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, colher todos os ensinamentos que ela nos traz, para tornar robusta e consciente a sua organização do povo.

Neste momento toda a assembleia rompeu em entusiasmadas vivas à C. G. T.

Durante mais de 50 minutos a assistência ouviu entusiasmada o delegado da C. G. T., que conseguiu prender a atenção do povo.

Em seguida leu a moção da C. G. T.

procedeu-se em seguida à cerimónia da apresentação da bandeira e depois disso deu-se inicio ao comício. Caso absolutamente cheia e na rua, por falta de lugar, mais de 200 pessoas.

O delegado da C. G. T. faz a sua apresentação e diz o que é a C. G. T. e lhes. Em seguida, procura convencer os que o ouvem, da necessidade de se dar no 1º de Maio às manifestações que se realizarem o seu verdadeiro carácter de propaganda revolucionária, melhor maneira de solenizar o acto grandiosamente revolucionário dos mártires de Chicago.

Que o povo da Régoa — disse — salba esta data gloriosa, col

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUARIO VASCO DA GAMA — Datas — Todos os dias, das 10 às 20 horas.
ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo, 10 — Todos os dias úteis, das 10 às 13 horas.
ARTILHARIA — Largo do Museu da Artilharia — Todos os dias úteis, das 10 às 13 horas.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus — Todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, com licença.
COLONIAL E ETNÓGRAFICO — Rua Engenho dos Santos — Todos os domingos, das 10 às 16 horas.
ETNÓLOGICO PORTUGUÊS — Edifício dos Jerónimos, Belém — Todos os dias úteis, das 12 às 16 horas.
GEOLOGICO — Rua do Arco a Jesus, na Avenida das Ciências, 24 — pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICE-MINISTRO BARBOSA DO BOCAGE — Escola Politécnica — Quintas-feiras das 12 às 16 horas.

NACIONAL AGRICOLA — Tapada da BISCERICORDIA — Largo da Trindade Coelho — Último domingo do mês, às 15 horas.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janeiras Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque — Todos os dias úteis, das 12 às 17 horas.

NACIONAL DE MARINHA — Largo da Cunha, 20 — A terça e domingos, das 13 às 17 horas.

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela) — Todos os dias das 10 às 18 horas.

MUNICIPAL N.º 5 (R. da Bon Vista, 3, 1.º) — Todas as noites, das 20 às 23 horas.

S. PEDRO DE ALCANTARA — Todos os dias das 12 às 19 horas.

POPULAR (Rua Ivens, 35) — A mais sorprendente biblioteca popular portuguesa — Todos os dias úteis das 11 às 18 horas.

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Ferrocarril Sud-Express, as 12-25 — Chegada à 12-25. Diário.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-13 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Chegada às 15-17 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Porto-Gaia

Partidas do Rossio às 2-40, 18-40 e 21-00.

Chegadas às 17-51, 19-45 e 8-1.

Partidas as terças, quintas, e sábados, 8-29 e 17-20 — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 25-22.

Sud-Express: Partida às 12-25 — Chegada às 12-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30 — Chegada às 4-15.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-50 — Chegadas às 6-45 e 17-50.

Aveiro, Coimbra, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10 — Chegadas às 14-15, 18-25 — Directo à Caia das 18-10.

Chegadas às 10-12 — Chegada às 10-24.

Lendas, Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6 — Chegada às 11-22.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 8-15, 15-25, 18-51, 20-51, 22-50 e 23-50.

Chegadas à Vila Franca às 6-12-15, 17-20, 18-25, 19-22, 21-24, 23-26, 24-27, 25-28, 26-29, 27-30, 28-31, 29-32, 30-33, 31-34, 32-35, 33-36, 34-37, 35-38, 36-39, 37-40, 38-41, 39-42, 40-43, 41-44, 42-45, 43-46, 44-47, 45-48, 46-49, 47-50, 48-51, 49-52, 50-53, 51-54, 52-55, 53-56, 54-57, 55-58, 56-59, 57-60, 58-61, 59-62, 60-63, 61-64, 62-65, 63-66, 64-67, 65-68, 66-69, 67-70, 68-71, 69-72, 70-73, 71-74, 72-75, 73-76, 74-77, 75-78, 76-79, 77-80, 78-81, 79-82, 80-83, 81-84, 82-85, 83-86, 84-87, 85-88, 86-89, 87-90, 88-91, 89-92, 90-93, 91-94, 92-95, 93-96, 94-97, 95-98, 96-99, 97-100, 98-101, 99-102, 100-103, 101-104, 102-105, 103-106, 104-107, 105-108, 106-109, 107-110, 108-111, 109-112, 110-113, 111-114, 112-115, 113-116, 114-117, 115-118, 116-119, 117-120, 118-121, 119-122, 120-123, 121-124, 122-125, 123-126, 124-127, 125-128, 126-129, 127-130, 128-131, 129-132, 130-133, 131-134, 132-135, 133-136, 134-137, 135-138, 136-139, 137-140, 138-141, 139-142, 140-143, 141-144, 142-145, 143-146, 144-147, 145-148, 146-149, 147-150, 148-151, 149-152, 150-153, 151-154, 152-155, 153-156, 154-157, 155-158, 156-159, 157-160, 158-161, 159-162, 160-163, 161-164, 162-165, 163-166, 164-167, 165-168, 166-169, 167-170, 168-171, 169-172, 170-173, 171-174, 172-175, 173-176, 174-177, 175-178, 176-179, 177-180, 178-181, 179-182, 180-183, 181-184, 182-185, 183-186, 184-187, 185-188, 186-189, 187-190, 188-191, 189-192, 190-193, 191-194, 192-195, 193-196, 194-197, 195-198, 196-199, 197-200, 198-201, 199-202, 200-203, 201-204, 202-205, 203-206, 204-207, 205-208, 206-209, 207-210, 208-211, 209-212, 210-213, 211-214, 212-215, 213-216, 214-217, 215-218, 216-219, 217-220, 218-221, 219-222, 220-223, 221-224, 222-225, 223-226, 224-227, 225-228, 226-229, 227-230, 228-231, 229-232, 230-233, 231-234, 232-235, 233-236, 234-237, 235-238, 236-239, 237-240, 238-241, 239-242, 240-243, 241-244, 242-245, 243-246, 244-247, 245-248, 246-249, 247-250, 248-251, 249-252, 250-253, 251-254, 252-255, 253-256, 254-257, 255-258, 256-259, 257-260, 258-261, 259-262, 260-263, 261-264, 262-265, 263-266, 264-267, 265-268, 266-269, 267-270, 268-271, 269-272, 270-273, 271-274, 272-275, 273-276, 274-277, 275-278, 276-279, 277-280, 278-281, 279-282, 280-283, 281-284, 282-285, 283-286, 284-287, 285-288, 286-289, 287-290, 288-291, 289-292, 290-293, 291-294, 292-295, 293-296, 294-297, 295-298, 296-299, 297-300, 298-301, 299-302, 300-303, 301-304, 302-305, 303-306, 304-307, 305-308, 306-309, 307-310, 308-311, 309-312, 310-313, 311-314, 312-315, 313-316, 314-317, 315-318, 316-319, 317-320, 318-321, 319-322, 320-323, 321-324, 322-325, 323-326, 324-327, 325-328, 326-329, 327-330, 328-331, 329-332, 330-333, 331-334, 332-335, 333-336, 334-337, 335-338, 336-339, 337-340, 338-341, 339-342, 340-343, 341-344, 342-345, 343-346, 344-347, 345-348, 346-349, 347-350, 348-351, 349-352, 350-353, 351-354, 352-355, 353-356, 354-357, 355-358, 356-359, 357-360, 358-361, 359-362, 360-363, 361-364, 362-365, 363-366, 364-367, 365-368, 366-369, 367-370, 368-371, 369-372, 370-373, 371-374, 372-375, 373-376, 374-377, 375-378, 376-379, 377-380, 378-381, 379-382, 380-383, 381-384, 382-385, 383-386, 384-387, 385-388, 386-389, 387-390, 388-391, 389-392, 390-393, 391-394, 392-395, 393-396, 394-397, 395-398, 396-399, 397-400, 398-401, 399-402, 400-403, 401-404, 402-405, 403-406, 404-407, 405-408, 406-409, 407-410, 408-411, 409-412, 410-413, 411-414, 412-415, 413-416, 414-417, 415-418, 416-419, 417-420, 418-421, 419-422, 420-423, 421-424, 422-425, 423-426, 424-427, 425-428, 426-429, 427-430, 428-431, 429-432, 430-433, 431-434, 432-435, 433-436, 434-437, 435-438, 436-439, 437-440, 438-441, 439-442, 440-443, 441-444, 442-445, 443-446, 444-447, 445-448, 446-449, 447-450, 448-451, 449-452, 450-453, 451-454, 452-455, 453-456, 454-457, 455-458, 456-459, 457-460, 458-461, 459-462, 460-463, 461-464, 462-465, 463-466, 464-467, 465-468, 466-469, 467-470, 468-471, 469-472, 470-473, 471-474, 472-475, 473-476, 474-477, 475-478, 476-479, 477-480, 478-481, 479-482, 480-483, 481-484, 482-485, 483-486, 484-487, 485-488, 486-489, 487-490, 488-491, 489-492, 490-493, 491-494, 492-495, 493-496, 494-497, 495-498, 496-499, 497-500, 498-501, 499-502, 500-503, 501-504, 502-505, 503-506, 504-507, 505-508, 506-509, 507-510, 508-511, 509-512, 510-513, 511-514, 512-515, 513-516, 514-517, 515-518, 516-519, 517-520, 518-521, 519-522, 520-523, 521-524, 522-525, 523-526, 524-527, 525-528, 526-529, 527-530, 528-531, 529-532, 530-533, 531-534, 532-535, 533-536, 534-537, 535-538, 536-539, 537-540, 538-541, 539-542, 540-543, 541-544, 542-545, 543-546, 544-547, 545-548, 546-549, 547-550, 548-551, 549-552, 550-553, 551-554, 552-555, 553-556, 554-557, 555-558, 556-559, 557-560, 558-561, 559-562, 560-563, 561-564, 562-565, 563-566, 564-567, 565-568, 566-569, 567-570, 568-571, 569-572, 570-573, 571-574, 572-575, 573-576, 574-577, 575-578, 576-579, 577-580, 578-581, 579-582, 580-583, 581-584, 582-585, 583-586, 584-587, 585-588, 586-589, 587-590, 588-591, 589-592, 590-593, 591-594, 592-595, 593-596, 594-597, 595-598, 596-599, 597-600, 598-601, 599-602, 600-603, 601-604, 602-605, 603-606, 604-607, 605-608, 606-609, 607-610, 608-611, 609-612, 610-613, 611-614, 612-615, 613-616, 614-617, 615-618, 616-619, 617-620, 618-621, 619-622, 620-623, 621-624, 622-625, 623-626, 624-627, 625-628, 626-629, 627-630, 628-631, 629-632, 630-633, 631-634, 632-635, 633-636, 634-637, 635-638, 636-639, 637-640, 638-641, 639-642, 640-643, 641-644, 642-645, 643-646, 644-647, 645-648, 646-649, 647-650, 648-651, 649-652, 650-653, 651-654, 652-655, 653-656,